

Perífrase “estar+gerúndio” no português brasileiro e no espanhol de Santiago do Chile: análise dos valores aspectuais e dos contextos sintáticos

Periphrasis “estar+gerund” in Brazilian Portuguese and Santiago’s Spanish: analysis of aspectual values and syntactic contexts

Thais da Silveira Neves Araujo*

RESUMO: Os objetivos do trabalho são (i) investigar os valores aspectuais da perífrase “estar+gerúndio” no português brasileiro e no espanhol de Santiago do Chile; e (ii) explicar o papel de diferentes elementos sentenciais, a saber, flexão dos auxiliares e tipos de verbo, na formação dos significados aspectuais dessa perífrase nas línguas investigadas. Para isso, foi aplicado um teste de interpretação aspectual a vinte e cinco sujeitos, em cada língua investigada. Os resultados mostraram que a perífrase veicula valores de progressivo, contínuo, nos termos de Arche (2014), habitual e *perfect* universal. Mostraram também que os tipos de verbo foram relevantes na geração de diferentes significados aspectuais, especialmente no português; mas essa relevância não se confirmou no caso da flexão dos auxiliares.

PALAVRAS-CHAVE: perífrase “estar+gerúndio”; valores aspectuais; espanhol; português.

ABSTRACT: The aims of the work are (i) to investigate the aspectual values of the “estar+gerund” periphrasis in eventive predicates in Brazilian Portuguese and in Santiago’s Spanish; and (ii) to explain the role of different sentence elements, namely, auxiliary inflection and types of verbs, in the formation of aspectual meanings of this periphrasis in the investigated languages. For this, an aspectual interpretation test was applied to twenty-five subjects, in each investigated language. The results showed that the periphrasis conveys values of progressive, continuous, in terms of Arche (2014), habitual and universal perfect. They also showed that types of verbs were relevant in generating different aspectual meanings, especially in Portuguese; but this relevance was not confirmed in the case of the auxiliary inflection.

KEYWORDS: “estar+gerund” periphrasis; aspectual values; spanish; portuguese.

* Professora de espanhol no Instituto Federal Fluminense (*Campus* Cabo Frio), doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, thais.araujo@iff.edu.br, ORCID 0000-0002-6463-6935.

1 Introdução¹

O presente trabalho, de base gerativista, parte de uma tese de doutorado defendida em 2020, para contribuir com os estudos acerca da categoria de aspecto, categoria linguística que diz respeito à composição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976, p.3). Especificamente, investigo os valores aspectuais relacionados à expressão linguística da perífrase “estar+gerúndio” – por falantes nativos de português brasileiro (PB) e do espanhol de Santiago do Chile (ES) –, bem como o papel de elementos sintáticos na construção desses valores.

Um caminho interessante para analisar um recurso morfológico é o estudo comparativo entre diferentes sistemas, já que as línguas do mundo compartilham o mesmo conjunto de propriedades, fruto dos princípios inatos que regem a mente humana (CHOMSKY, 1981). Especialmente interessante é a análise pautada em línguas próximas, como é o caso do português e do espanhol. Kulikowski e González (1999) defendem a necessidade de se definir “la justa medida de una cercanía”, de modo a enxergar os pontos comuns e as especificidades de cada sistema linguístico, para, assim, responder a questões mais gerais de análise.

Assim, neste recorte do trabalho realizado, analiso a morfologia de “estar+gerúndio” no espanhol e no português, mais especificamente, a geração dos seus significados aspectuais. Os objetivos são: (i) investigar os valores aspectuais da perífrase “estar+gerúndio” (doravante EG) em predicados dinâmicos no português brasileiro, variedade carioca (doravante PB), e no espanhol de Santiago do Chile (doravante ES); e (ii) explicar o papel de diferentes elementos sentenciais, a saber, flexão dos auxiliares e tipos de verbo, na formação dos significados aspectuais dessa perífrase nas línguas investigadas.

As hipóteses assumidas são: (i) nas línguas investigadas, a perífrase EG, em predicados dinâmicos, teria estendido seu escopo para além do progressivo, veiculando valores aspectuais imperfectivos, especificamente, o progressivo, o

¹ Agradeço pela leitura atenta do presente trabalho realizada pelos avaliadores. Certamente as sugestões de mudança contribuíram para o enriquecimento do texto.

contínuo, nos termos de Arche (2014), o habitual e o *perfect* universal; e (ii) os diferentes elementos que compõem o predicado, especificamente, os tipos de verbo e o tempo do auxiliar da perífrase, contribuiriam para a formação de significados aspectuais específicos em sentenças construídas com essa morfologia.

Para isso, apliquei dois testes linguísticos, um de interpretação aspectual e um de preenchimento de lacunas, a vinte e cinco falantes das línguas investigadas. Neste recorte, apresento apenas os resultados do teste de interpretação aspectual, que mostraram que a perífrase veicula os valores aspectuais progressivo, contínuo, nos termos de Arche (2014), habitual e *perfect* universal. Mostraram também que os tipos de verbo foram relevantes na geração de diferentes significados aspectuais, especialmente no português. No entanto, tal relevância não se confirmou no caso da flexão dos auxiliares.

O artigo está dividido da seguinte forma: a primeira seção discute o conceito de aspecto e algumas noções relevantes sobre essa categoria; a segunda aborda os valores aspectuais associados à perífrase EG na literatura; a terceira explica a metodologia desenvolvida na pesquisa e considerada no presente artigo; a quarta traz os resultados do português e do espanhol; a quinta traz uma análise comparativa e discute os resultados encontrados; a última seção, se dedica às conclusões e considerações finais.

2 Aspecto

Aspecto é uma categoria linguística classicamente definida como “as diferentes formas de se enxergar a composição temporal interna de uma situação” (COMRIE, 1976, p.3). Assim, essa categoria veicula informações sobre o tempo de uma situação, mas, diferentemente da categoria linguística de tempo, o aspecto diz respeito a como determinada situação se constitui internamente, ou seja, se o foco está em toda a situação ou apenas em uma de suas partes; se revela informações sobre o seu ponto final ou sua duração; etc. (SMITH, 1991; DE MIGUEL, 1999).

Klein (1992), defende que as categorias de tempo e aspecto são relacionais, constituídas por meio de intervalos, a saber, TSit (momento da

situação), TT (momento do tópico) e TU (momento da enunciação). Assim, o TU seria relativo ao tempo da fala, enquanto o TSit seria relativo ao tempo em que determinada situação aconteceu, independentemente do tempo ao qual o enunciado se restringe, o TT. Assim, na sentença “Ontem, ele estava estudando às 20h”, pode ser que o TSit, ou seja, o tempo em que ele estudou, tenha durado para além do intervalo considerado no momento do tópico, ou seja, às 20h. Para Klein (1992), as relações entre TT e TSit resultariam nas noções relativas à categoria aspectual.

Comrie (1976) defende que o aspecto pode se construir por meio dos elementos gramaticais, como a flexão, conceito conhecido como aspecto gramatical. Os aspectos gramaticais básicos, segundo o autor, seriam o perfectivo e o imperfectivo. Para Comrie (1976), no perfectivo, o evento é visto como um todo, sem distinção entre as suas partes. Assim, a sentença (1) seria um exemplo de leitura perfectiva. Já no imperfectivo, o foco está essencialmente na composição temporal interna, de modo que seja possível visualizar uma ou mais partes do evento, como no exemplo (2), em que a fase da chegada da mãe é evidenciada. Nas duas sentenças, as flexões dos verbos em destaque contribuem – de forma essencial – para a geração das leituras perfectiva e imperfectiva, respectivamente.

1. Ontem, **estudei** para a prova.
2. Ele **estudava**, quando sua mãe chegou.

Ainda sobre o perfectivo e o imperfectivo, Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) defendem que a categoria de aspecto é formada pelo traço [$\pm$ delimitado], especificado positivamente para o aspecto perfectivo e negativamente para o aspecto imperfectivo.

Para Comrie (1976), o aspecto também pode se construir por meio da semântica inerente aos verbos e aos elementos que podem modificar essa semântica, conceito conhecido como aspecto lexical. Para a classificação do aspecto lexical, adotei, neste estudo, a classificação de Vendler (1967), que considera as categorias verbais em quatro grupos: atividade, processo culminado, culminação e estado. Essa categorização se dá com base em três

traços: dinamicidade, duratividade e telicidade, como podemos ver na tabela abaixo, com exemplos de sentenças com cada uma dessas categorias verbais:

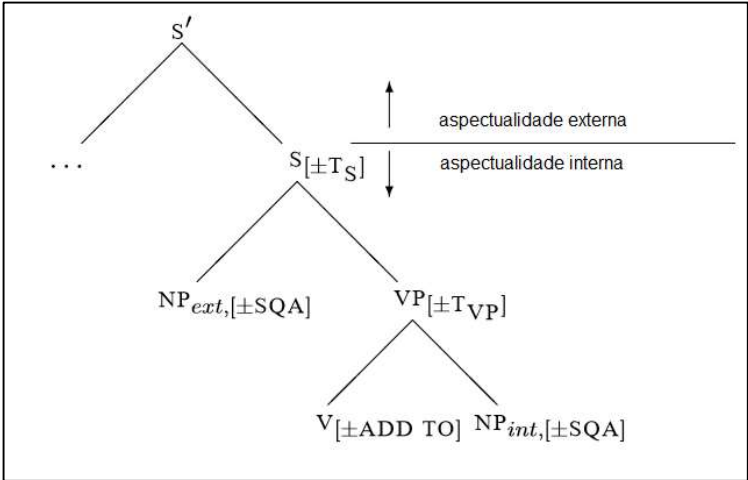
Figura 1: categorias vendlerianas

	<u>Telicidade</u>	<u>Dinamicidade</u>	<u>Duratividade</u>	<u>Exemplo</u>
Atividade	-	+	+	<i>João escreveu cartões de agradecimento.</i>
Processo Culminado	+	+	+	<i>João escreveu trinta cartões de agradecimento.</i>
Culminação	+	+	-	<i>João encontrou sua carteira perdida.</i>
Estado	-	-	+	<i>João mora no Rio de Janeiro.</i>

Fonte: Araujo (2020, p. 65)

Outra questão de grande importância para o desenvolvimento deste estudo é o pressuposto da composicionalidade aspectual, segundo o qual, a aspectualidade se constrói na estrutura sintagmática, considerando as chamadas aspectualidade interna e aspectualidade externa, conforme ilustra a figura (2).

Figura 2: composição aspectual



Fonte: Araujo (2020, p. 66)²

² A figura foi traduzida do trabalho de Verkuyl (2002).

A aspectualidade interna diz respeito às características inerentes à semântica do verbo e de seus argumentos. Dois traços semânticos [$\pm$ ADDTO] (relativo à dinamicidade de uma situação), específico de itens verbais, e [$\pm$ SQA] (relativo ao fato de determinantes de um NP poderem ou não apresentar quantidade específica), específico de nomes, estariam relacionados a esse nível de aspectualidade.

Embora Verkuyl (2002) não trabalhe com a mesma classificação para o aspecto lexical que Vendler (1967), é interessante notar o diálogo entre as perspectivas dos autores. Dessa forma, de modo resumido, podemos estabelecer que o conceito de aspectualidade interna dialoga com o conceito de aspecto lexical e que, baseando-nos em Rothstein (2004) e em outros autores, os complementos do tipo [+SQA] podem formar predicados para os verbos de processo culminado e que os complementos do tipo [-SQA] podem formar predicados para os verbos de atividades, conforme retomarei a seguir, com apresentação de exemplos.

Para este estudo, considero apenas predicados dinâmicos da classificação de Vendler (1967), ou seja, verbos de atividade, processo culminado e culminação, apresentados, respectivamente, nos exemplos de (3) a (5). Isso porque as discussões sobre a compatibilidade da perífrase EG com predicados estativos ou [-dinâmicos] são bastante extensas e adicionariam muitos elementos ao presente estudo. As categorias verbais dinâmicas, se analisadas do ponto de vista da construção das aspectualidade interna, são especificadas positivamente para o traço [ADDTO].

3. Juliana estuda todos os dias para concurso.
4. João sempre corria três quilômetros.
5. Felipe encontrou sua carteira.

Para a leitura dos resultados deste estudo, no entanto, será de especial importância o traço semântico [$\pm$ SQA], que, quando especificado positivamente, denota quantidade específica de um elemento ou complementos de cardinalidade especificada, como “uma bolsa” e “duas maçãs” nos exemplos (6)

e (7). Já os [-SQA], denotam complementos de cardinalidade não especificada, como “bolsas” e “maçãs”, dos exemplos (8) e (9). Tal distinção, conforme já mencionado, gera, em (6) e (7) situações télicas, classificadas como processos culminados, e em (8) e (9) situações atélicas, classificadas como atividades.

6. Carlos confeccionou uma bolsa.
7. Maria comeu duas maçãs.
8. Carlos confecciona bolsas.
9. Maria come maçãs.

Já os verbos de culminação, para Verkuyl (2002), não seriam gerados na estrutura sintagmática, por isso, não teriam especificação para os traços aqui apresentados.

Do ponto de vista do aspecto gramatical, é de grande importância para o presente estudo as noções aspectuais derivadas da imperfectividade. Assim, na própria subseção, me dedicarei exclusivamente a essas noções.

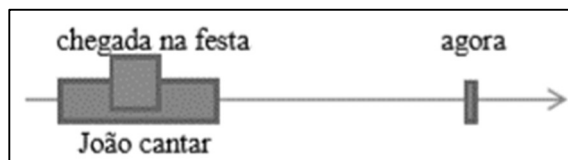
2.1 Valores da imperfectividade

Para tratar de modo mais detalhado e profundo das noções aspectuais incluídas no escopo da imperfectividade, abordo, nesta seção, as visões de diferentes autores, como Comrie (1976), Klein (1992), Arche (2014) e Travaglia (2016).

Para Klein (1992), no imperfectivo, TT está incluído em TSit. A figura (3) e o exemplo (10) foram retirados de Bertucci (2017) e ilustram, com exemplos do PB, como os intervalos se relacionariam.

10. Quando eu cheguei na festa, João estava cantando.

Figura 3: imperfectivo para Klein (1992)

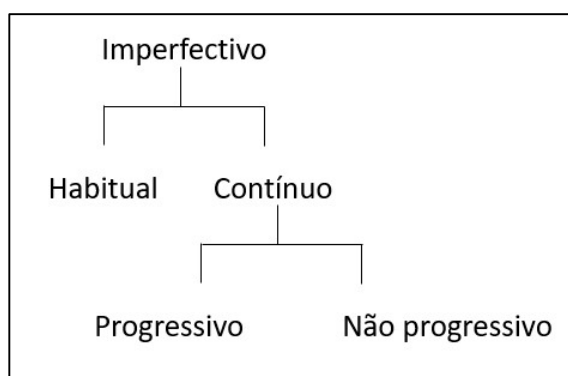


Fonte: Bertucci (2017, p. 72)

Nesse esquema, o TU está identificado no “agora”, o TSit é representado por “João cantar” e o TT é representado pelo “chegada na festa”. Quando analisamos a sentença em (10), percebemos que, o TT está realmente incluído em TSit, uma vez que a chegada na festa se deu enquanto se desenvolvia o evento de João cantar.

A definição de imperfectividade para Comrie (1976) já foi dada anteriormente, mas é necessário agora que tratemos das subdivisões do imperfectivo, ponto de especial importância para o presente artigo. Para o autor, o imperfectivo pode ser dividido em habitual e contínuo, enquanto o segundo se subdividiria entre progressivo e não progressivo, como podemos verificar no esquema abaixo:

Figura 4: subdivisões do imperfectivo em Comrie (1976)



Fonte: Araujo (2020, p. 76)

O habitual é definido por Comrie (1976) como uma situação que se estende por um intervalo de tempo. Travaglia (2016) traz uma definição

bastante interessante, ao se referir ao habitual como “o aspecto que apresenta a situação como tendo duração descontínua ilimitada” (TRAVAGLIA, 2016, p. 91). Por “descontínua”, entende-se uma situação que volta a ocorrer, ainda que haja interrupções em seu desenvolvimento. Por “ilimitada”, entende-se que há falta de delimitação para o seu início e para o seu fim. O autor apresenta o exemplo abaixo para ilustrar uma situação habitual:

11. Todas as manhãs ela me cumprimenta com um sorriso.

Com uma perspectiva de construção sintagmática³ dessas classificações aspectuais, Arche (2014) afirma que a leitura habitual se constrói por conta da presença de um quantificador localizado na projeção aspectual. Esse quantificador universal, presente não apenas no passado imperfectivo, mas também no presente, seria o responsável por fazer com que uma situação habitual seja interpretada como uma série de situações individuais perfectivas, em outras palavras, como uma série de situações individuais que já ocorreram e já terminaram (ARAUJO, 2020, p. 78).

Já o contínuo seria, para Comrie (1976), a imperfectividade que não é habitual, expressa por meio de morfologias progressivas e não progressivas, como podemos observar nos exemplos em espanhol (12) e (13), retirados do trabalho do autor. Para ele, então, haveria uma relação forte entre o contínuo e o progressivo, sendo esse último o mecanismo morfológico próprio para a expressão do aspecto contínuo – sendo, inclusive, obrigatório para a expressão desse aspecto em algumas línguas.

12. Juan canta. (não progressivo)
13. Juan está cantando. (progressivo)⁴

³ A questão relativa à estrutura sintagmática subjacente à perífrase EG foi detalhada em Araujo (2020), mas, para esse recorte, essa questão foi suprimida.

⁴ Os exemplos (12) e (13) se apresentam iguais em tradução livre para o português (Juan canta/Juan está cantando).

Diferentemente de Comrie (1976), Arche (2014) advoga em favor da separação entre continuidade e progressividade, uma vez que define a continuidade como a leitura imperfectiva não progressiva relacionada aos estados. Para ela, na continuidade e na progressividade o TT está incluído no intervalo de TSit, mas é importante estudá-las separadamente para que se diferenciem as propriedades dos predicados que permitem a morfologia do progressivo das propriedades daqueles predicados que não o permitem.

Para demonstrar essa separação entre tais noções aspectuais, a autora exemplifica uma propriedade de predicados dinâmicos, com leitura contínua, a de gerar leituras de habilidade e leituras atitudinais, como no exemplo (14), retirado do trabalho da autora. Para Arche (2014), essa pode ser apenas uma das características encontradas em predicados não progressivos, mas que podem ser encontradas em predicados contínuos.

14. Juan lee frances.⁵

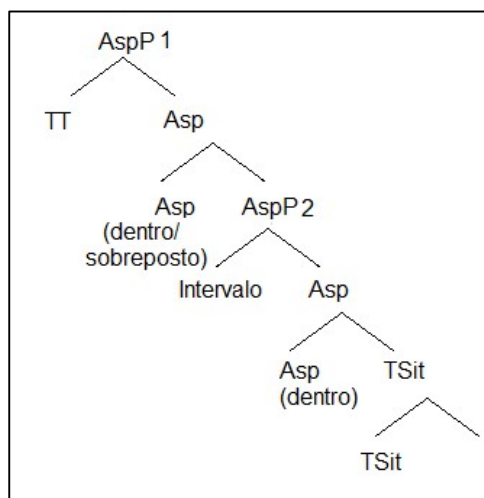
Diante das diferenças entre os posicionamentos dos autores, assumo, no estudo, que a nomenclatura “progressivo” pode ser interpretada como noção aspectual e como recurso morfossintático, como é o caso da perífrase EG no PB e no ES. Do ponto de vista da noção aspectual, a tradição dos estudos de aspecto tem atribuído a esse rótulo leituras, como a de situação em progresso, perspectiva que também assumo neste trabalho.

Do ponto de vista do recurso morfossintático, assumo, baseada em Arche (2014), que a morfologia de progressivo é capaz de gerar leituras diversas, mas todas elas incluem a de uma situação que se estende por um intervalo de tempo. Para a autora, tal leitura se justifica em sua estrutura sintagmática, que abrigaria intervalo extra de tempo, que ficaria na posição de Spec de Asp2, no esquema arbóreo representado na figura (5). A autora defende, então, que o progressivo (morfologia) seja representado com dois núcleos aspectuais, um relacionado aos traços aspectuais do auxiliar (AspP1), e outro, do verbo principal (AspP2). O nóculo mais alto, AspP1, poderia estar com os traços de

⁵ Juan lê em francês – tradução livre

um predicado temporal ordenado com o valor “dentro” (para auxiliares no imperfectivo) e com o valor “sobreposição” (para auxiliares no perfectivo). O nóculo mais baixo, AspP2, estaria com valor temporal de “dentro”, uma vez que sempre teria leitura mais imperfectiva. Para ela, essa configuração explicaria o porquê de formas do perfectivo progressivo, como no espanhol *estuve buscando*, expressarem uma situação aberta.

Figura 5: estrutura sintagmática do progressivo para Arche (2014) – adaptada



Fonte: Araujo (2020, p. 87)

Por fim, o *perfect* é um valor aspectual apresentado na obra de Comrie (1976) como um valor distinto do perfectivo e do imperfectivo. O autor afirma que o *perfect* não tem sua classificação feita como valor aspectual de forma unânime, de modo que há autores que o aproximam mais das noções temporais do que das aspectuais, já que sua definição pode incluir uma dependência da dêixis. Sem aprofundar-me nessa discussão, considero o *perfect*, assim como Comrie (1976), uma noção aspectual, segundo a qual um evento que se iniciou no passado repercute no presente, como no exemplo abaixo.

15. Tenho estudado piano há oito meses.
16. Eu já cursei Filosofia.

Existem algumas propostas de classificação dos tipos de *perfect*, que variam de acordo com os autores. Assumo, neste estudo, a proposta de Iatridou *et al.* (2003), que defendem a classificação do *perfect* em duas categorias: *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE). As autoras postulam que o PU seria [-delimitado], pois se refere a uma situação iniciada no passado e que se estende até o presente, como no exemplo (15), enquanto o PE seria [+delimitado], pois se refere a uma situação iniciada e terminada no passado, mas que possui relevância no presente, como no exemplo (16).

Para Iatridou *et al.* (2003), o traço [delimitado], também utilizado para diferenciar o perfectivo do imperfectivo, permite associar a expressão morfológica do PU às morfologias imperfectivas, incluindo aí a morfologia de progressivo, enquanto a expressão morfológica do PE estaria associada às morfologias perfectivas. Dessa forma, torna-se interessante, para a presente pesquisa, a inclusão do PU entre os valores aspectuais investigados, na expressão da perífrase EG.

3 A perífrase EG

Com base nos valores aspectuais abordados na seção anterior, foi feita uma análise da literatura a respeito dos valores aspectuais da perífrase EG nas duas línguas investigadas. O objetivo era verificar se esses valores da imperfectividade, e que expressam uma situação que se desenvolve durante um intervalo de tempo, são apontados também na literatura especializada, de modo a tornar coerente investigá-los no presente estudo.

Analisei, assim, diferentes trabalhos que investigavam os valores aspectuais da perífrase EG no português e no espanhol⁶. Para o português,

⁶ Nessa pesquisa na literatura, não foi possível fazer o enfoque no espanhol de Santiago do Chile. Por essa razão, busquei os estudos mais clássicos, sobre o espanhol de outras localidades. Entendo, no entanto, que os trabalhos de Yllera (1999) e de García Fernández (2009) não podem pressupor a realidade da língua espanhola em Santiago do Chile, uma vez que se referem a outro sistema, a saber, o espanhol peninsular. A decisão pela permanência desses estudos como ponto de partida se deu na tentativa de criar algum parâmetro de comparação entre o previsto na literatura e o que foi encontrado nos resultados do estudo, ainda que não seja o parâmetro ideal.

analisei os trabalhos de Gonçalves (2003), que ressaltava a importância de analisar todo o contexto sintático, para avaliar o que favorecia a geração de um significado aspectual em detrimento de outro; Wachowicz (2002), que destaca a importância da composicionalidade aspectual em qualquer análise dessa natureza, bem como a investigação do peso da flexão do auxiliar na geração das leituras aspectuais; Mendes (2005), de origem variacionista, que defende que a perífrase EG e a perífrase ter+particípio (TP) são variantes de uma variável na expressão dos aspectos durativos e iterativo; e Nespoli (2018), que investigou a representação mental do *perfect* nas línguas românicas.

De forma resumida, encontrei os seguintes valores associados à perífrase EG:

Tabela 1: valores aspectuais para a perífrase EG no PB

Valores aspectuais da perífrase EG	
PB	
Autor	Valores
Gonçalves (2003)	Habitual
	Progressivo
Wachowicz (2002)	Habitual
	Iterativo
	Episódico
Mendes (2005)	Iterativo
	Durativo
	Progressivo
Nespoli (2018)	Perfect universal

Fonte: Araujo (2020, p. 129/130)

Nessa mesma perspectiva, analisei alguns trabalhos sobre o significado aspectual dessa perífrase no espanhol. Para isso, usei os estudos de Yllera (1999), que considera que a perífrase EG expressa uma situação vista desde o seu desenvolvimento, independentemente do tempo considerado; e García Fernández (2009), que defende que a perífrase EG possui uma semântica dinâmica e uma sintaxe estativa, essa última advinda das características

sintáticas originais do verbo “estar”, que foi gramaticalizado e forma a perífrase. A seguinte tabela contrasta as análises de Yllera (1999) e de García Fernández (2009).

Tabela 2: valores aspectuais para a perífrase EG no espanhol

Valores aspectuais da perífrase EG	
Espanhol	
Yllera (1999)	Progressivo
	Habitual
	Não culminativo
	Perfect universal
García Fernández (2009)	Progressivo
	Destelizador
	Durativizador
	Dinamizador
	Continuativo

Fonte: Araujo (2020, p. 129/130)

Conforme podemos verificar nas tabelas, os valores imperfectivos investigados aqui são bastante presentes em trabalhos que se dedicam ao estudo desse mecanismo morfossintático. O progressivo e o habitual – ou valores bastante semelhantes – estão bastante difundidos nas pesquisas sobre a perífrase EG. Sobre essa semelhança entre os valores, destaco que algumas nomenclaturas, embora discrepantes entre os autores, parecem referir-se a noções aspectuais muito próximas ou até mesmo iguais⁷.

No que diz respeito ao PB, por exemplo, a nomenclatura “episódico”, usada por Wachowicz (2002), parece-me muito próxima ao que considero na seção anterior como aspecto progressivo, pois a autora define o “episódico” como um valor que se “refere a um evento só, relativo a um único intervalo de

⁷ Ao aproximar os conceitos desses autores dos valores aspectuais definidos na pesquisa, não considero que tais autores conceituem esses rótulos como expressão dos valores que apresento aqui, mas que há aproximações, que justifiquem que possamos analisar a perífrase EG como expressão dos valores estabelecidos neste estudo.

tempo” (WACHOWICZ, 2002, p. 397). O exemplo (17), retirado do trabalho da autora e classificado por ela como episódico, pode ilustrar essa relação, uma vez que seria facilmente classificado no que nomeio no presente estudo como aspecto progressivo:

17. Ela está limpando aquele parque.

Da mesma forma, o “aspecto durativo”, de Mendes (2005), aproxima-se da habitualidade definida no presente estudo. O exemplo (18), retirado do trabalho do autor e que ilustra, em seu ponto de vista, o aspecto durativo, mostra a aproximação entre esses conceitos, pois a situação expressa pelo verbo “correr” é formada por um conjunto de situações iterativas, que iniciam e terminam, tal como na definição dada por Arche (2014) para o habitual.

18. Eu estou correndo oito quilômetros todos os dias nos últimos meses.

A partir dessas considerações, assumo que os valores habitual, progressivo e PU podem ser relacionados à perífrase EG, incluindo-os no escopo da investigação.

O presente estudo enfoca predicados dinâmicos ou [+ADDT0], eliminando a análise de predicados estativos. Além disso, optei por investigar os auxiliares apenas com flexão no presente, no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito, priorizando formas mais produtivas em ambas as línguas, conforme ilustram os exemplos abaixo, retirados do próprio teste que foi aplicado na pesquisa.

19. O rapaz **está escrevendo** textos por horas./*El hombre **está escribiendo** textos por horas.*
20. Carla **esteve lendo** cinco livros em um mês./*Carla **estuvo leyendo** cinco libros en un mes.*
21. Isabela **estava alcançando** o móvel em um minuto./*Isabela **estaba alcanzando** el mueble en un minuto.*

Diante disso, no caso do ES, desconsidere os aspectos dinamizador e continuativo, valores que se referem a construções feitas, respectivamente, com verbos de estado e com verbos no pretérito perfeito composto, ambas categorias desconsideradas na pesquisa. Os exemplos abaixo, retirados de García Fernández (2009) ilustram esse valor.

22. Juan está **siendo** tonto (verbo de estado)⁸

23. Juan **ha estado** cantando desde las tres (verbo de estado/preterito perfeito composto)⁹

Também retiro do escopo o valor durativizador. Esse valor atribui uma extensão da duração de predicados pontuais, como mostra o exemplo (24), retirado de García Fernández (2009). No entanto, considerando que a combinação da perífrase EG com verbos de culminação (verbos pontuais) pode ser fruto da reinterpretação contextual (SWART, 1998), ou seja, que em alguns contextos de combinação entre verbo de culminação e a perífrase investigada há o desencadeamento uma operação que tem como resultado a reinterpretação da culminação como um processo culminado, de acordo com o que propõe Rothstein (2004), retirei esse valor também da investigação.

24. Juan estuvo estornudando.¹⁰

Os aspectos não culminativo (YLLERA, 1999) e destelizador (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2009), estão relacionados ao fato de a perífrase EG tornar a situação télica, dos verbos de processo culminado e de culminação, uma situação atélica, como ilustra o exemplo (25), também de García Fernández (2009). Dessa forma, em outras palavras, esses significados dizem respeito ao fato de que a perífrase EG tem uma propriedade que retira de um predicado, inicialmente télico, o seu ponto final, de modo que não se possa afirmar que ela

⁸ Juan está sendo bobo – tradução livre

⁹ Juan esteve cantando desde as três horas – tradução livre

¹⁰ Juan esteve espirrando – tradução livre

tenha sido concluída. Tal análise aspectual, no entanto, fugiria dos objetivos do presente estudo, razão pela qual esses grupos também foram retirados do escopo da investigação.

25. Juan estuvo pintando la casa de rojo.¹¹ (a situação pode ou não ter sido concluída)

Com base nessa análise, também fica claro que os valores considerados na seção anterior também são compatíveis com o que a literatura aponta para o caso do espanhol. Assim, tracei os valores aspectuais imperfectivos a serem investigados no trabalho, a saber, progressivo, habitual e PU. Incluo aí também o contínuo, nos termos de Arche (2014), uma vez que seria interessante assumir sua perspectiva de separação do estudo do progressivo e do contínuo.

4 Metodologia

No presente artigo, apresentarei os resultados do teste de interpretação aspectual – baseado no modelo de teste feito por Wachowicz (2002) – utilizado no estudo. O teste era composto por vinte e sete sentenças e seu objetivo era analisar os significados aspectuais gerados pela perífrase EG do ponto de vista da compreensão, considerando diferentes contextos sintáticos.

Os participantes dos testes foram vinte e cinco para cada língua¹². Todos tinham, pelo menos, ensino superior incompleto em qualquer área e em qualquer instituição de ensino superior.

Os que responderam ao teste do PB eram falantes da variedade carioca. Quatro deles tinham ensino superior completo, e vinte e um, incompleto. Como não foram traçados critério de exclusão com base na idade, havia indivíduos de diferentes faixas etárias, a saber, entre dezoito e cinquenta e nove anos, embora a maior parte deles tivesse entre dezoito e vinte e quatro anos, grupo que

¹¹ Juan esteve pintando a casa de vermelho – tradução livre

¹² O contexto pandêmico em que a pesquisa se desenvolveu não permitiu um número maior de participantes, devido à dificuldade em se contatar interessados, com a maior parte das universidades do mundo fechadas.

correspondia a vinte pessoas. Dezesete indivíduos eram do sexo feminino, e oito, do sexo masculino.

Já os que responderam ao teste do ES eram falantes da variedade de Santiago do Chile. Havia dez participantes com ensino superior completo, e quinze com ensino superior incompleto. A idade dos indivíduos variava entre vinte e cinquenta anos, embora o maior grupo etário seja aquele entre vinte e trinta anos, que correspondia a dezoito pessoas. Quinze indivíduos eram do sexo feminino e dez eram do sexo masculino.

O teste foi elaborado em formulário on-line, formado por: (i) identificação do teste linguístico, com instrução sobre a sua execução; (ii) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – parte das exigências do Comitê de Ética e Pesquisa para a aprovação do estudo; (iii) questionário sobre perfil dos sujeitos participantes (idade, sexo, escolarização e cidade em que reside); (iv) teste linguístico.

O teste utilizado era formado por nove sentenças alvo e dezoito distratoras. Seu objetivo era verificar as interpretações aspectuais para sentenças com a perífrase EG, considerando os diferentes tipos de verbo e as diferentes flexões do verbo auxiliar da perífrase. Para cada sentença do teste, o participante era apresentado a cinco opções de interpretação aspectual e deveria escolher apenas uma delas como correta. Cada uma das opções era uma espécie de paráfrase dos valores aspectuais investigados no estudo para a perífrase EG, conforme ilustra o exemplo abaixo, retirado do teste, em que as opções de respostas parafraseiam os valores progressivo, habitual, contínuo e *perfect* universal, além de conter a opção “Nenhuma das alternativas”, respectivamente.

Figura 6: exemplo de sentença alvo com opções de respostas – PB

1. ☐ O rapaz está escrevendo textos por horas. *

☐ Apenas desta vez, o rapaz escreve textos por horas.

☐ Diversas vezes, o rapaz escreve textos por horas.

☐ O rapaz pode escrever textos por horas.

☐ Desde o passado até a atualidade, o rapaz escreve textos por horas.

☐ Nenhuma das alternativas

Fonte: Araujo (2020, p. 149)

Figura 7: exemplo de sentença alvo com opções de respostas – ES

1. ☐ El hombre está escribiendo textos por horas. *

☐ Sólo una vez, el hombre escribe textos durante horas.

☐ Varias veces el hombre escribe textos por horas.

☐ El hombre puede escribir textos por horas.

☐ Desde el pasado hasta el presente, el hombre escribe textos durante horas.

☐ Ninguna de las alternativas.

Fonte: Araujo (2020, p. 149)

As sentenças alvo eram compostas por sujeitos simples agentivos; verbos dinâmicos, de acordo com a classificação de Vender (1967), a saber, verbos de atividade, de processo culminado e de culminação; complementos de cardinalidade especificada e de cardinalidade não especificada, de acordo com a compatibilidade com os tipos de verbo (ROTHSTEIN, 2004; VERKUYL, 2002); e expressões adverbiais durativas e pontuais, também de acordo com a compatibilidade com os tipos de verbo (ROTHSTEIN, 2004; GARCÍA FERNÁNDEZ, 1999). A tabela (3) resume a estrutura das sentenças alvo.

Tabela 3: estrutura das sentenças alvo

Estrutura das sentenças alvo			
Sujeito simples agentivo	Verbos de atividade	Complemento de cardinalidade não especificada	Expressões adverbiais durativas
	Verbos de processo culminado	Complemento de cardinalidade especificada	Expressões adverbiais pontuais
	Verbos de culminação		

Fonte: Araujo (2020, p. 151/152)

As sentenças distratoras foram divididas em dois grupos de nove sentenças. A estrutura de cada um dos grupos é descrita a seguir:

1. Sujeito agentivo + perífrase com auxiliar “ter” no presente/passado + verbos de atividade e processo culminado no particípio + complemento de cardinalidade especificada/não especificada + expressão adverbial durativa/pontual;

2. Sujeito agentivo + verbo de estado e de culminação no presente + complemento de cardinalidade especificada/não especificada + expressão adverbial durativa/pontual.

A análise dos resultados, na próxima seção, considerará todos os aspectos mencionados sobre a elaboração do teste.

5 Resultados

A presente seção visa a apresentar os resultados do estudo, considerando, primeiramente, as duas línguas separadamente, e, depois, em uma perspectiva comparada.

5.1 PB

A tabela a seguir apresenta os resultados da pesquisa para o PB, em função do contexto sintático das sentenças, a saber, dos tipos de verbo utilizados e da flexão dos auxiliares. Coloco nela todas as porcentagens de leituras aspectuais obtidas no cruzamento dos contextos sintáticos formados, indo daquelas leituras mais escolhidas até as menos escolhidas.

De forma geral, o tipo de verbo favoreceu o aparecimento de uma leitura aspectual em detrimento de outra, mas a flexão do auxiliar não foi determinante da mesma forma. Ademais, todos os valores aspectuais, em maior ou menor medida, foram associados a praticamente todos os contextos sintáticos.

Tabela 4: resultados completos do teste de interpretação aspectual – PB

RESULTADOS DO TESTE DE INTERPRETAÇÃO ASPECTUAL NO PB			
Tipos de verbo/ Tempo verbal do auxiliar	Atividade	Processo Culminado	Culminação
Presente	48% progressivo	52% habitual	32% nenhuma das alternativas
	20% contínuo	28% contínuo	28% contínuo
	16% <i>perfect</i> universal	12% nenhuma das alternativas	20% habitual
	12% nenhuma das alternativas	8% progressivo	12% progressivo
	4% habitual		8% <i>perfect</i> universal
Pretérito Perfeito	40% progressivo	48% progressivo	32% habitual
	36% habitual	24% habitual	32% nenhuma das alternativas
	12% <i>perfect</i>	16% contínuo	24% progressivo

	universal		
	8% contínuo	8% <i>perfect</i> universal	8% contínuo
	4% nenhuma das alternativas	4% nenhuma das alternativas	4% <i>perfect</i> universal
Pretérito Imperfeito	56% progressivo	36% habitual	36% contínuo
	32% contínuo	24% contínuo	32% habitual
	4% habitual	24% nenhuma das alternativas	20% progressivo
	4% <i>perfect</i> universal	12% progressivo	12% <i>perfect</i> universal
	4% nenhuma das alternativas	4% <i>perfect</i> universal	

Fonte: Araujo (2020, p. 167/168)

A seguir, apresento uma versão reduzida dos resultados da pesquisa, para facilitar a compreensão sobre quais leituras foram as preferidas nos contextos analisados. Ao longo do texto, apresento informações adicionais sobre o resultado.

Tabela 5: resultados resumidos do teste de interpretação aspectual – PB

Resumo do teste de interpretação aspectual – PB				
		Tipo de verbo e valor aspectual		
		Atividade: progressivo	Processo culminado: habitual	Culminação: nenhuma das alternativas
Tempo do auxiliar	Presente	48%	52%	32%
	Pretérito perfeito	40%	24%	32%
	Pretérito imperfeito	56%	36%	-

Fonte: Araujo (2020, p. 168/169)

Sobre a associação da perífrase EG a todos os valores investigados, cabem algumas leituras mais específicas. Alguns valores foram mais associados à perífrase pelos participantes do teste, como é o caso do progressivo e do habitual, e outros foram menos associados, como é o caso do PU. Ainda sobre o PU, vale ressaltar também que ele não foi associado à perífrase no contexto de verbo de processo culminado com auxiliar no presente.

Ainda de acordo com as tabelas 4 e 5, em contexto de uso da perífrase EG, os verbos de atividade favorecem uma interpretação aspectual progressiva; os verbos de processo culminado favorecem uma interpretação aspectual habitual; e os verbos de culminação não favorecem as interpretações aspectuais investigadas.

A leitura progressiva, em contexto de verbos de atividade, foi a mais escolhida pelos participantes, correspondendo a, respectivamente, 48%, 40% e 56% de suas escolhas nos contextos de auxiliar no presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito. É exemplo de sentença construída a partir desse contexto sintático, e que favoreceu as interpretações progressivas, a frase (26), retirada do teste:

26. O rapaz está escrevendo textos por horas.

A leitura habitual, em contexto de verbos de processo culminado, foi a preferida pelos participantes nos contextos de perífrase EG com auxiliar no presente e no pretérito imperfeito, correspondendo a 52% e 36% de escolha, respectivamente. Entretanto, a leitura progressiva aparece como a preferida dos participantes no contexto em que a perífrase aparecia com auxiliar no pretérito perfeito, sendo a habitual correspondente a apenas a 24% das escolhas. São exemplos de sentenças construídas a partir desse contexto sintático, e que favoreceram as interpretações habituais e progressivas, respectivamente, as frases (27) e (28), retiradas do teste:

27. João está dando banho em seu filho em poucos minutos.

28. Carla esteve lendo cinco livros em um mês.

Já os verbos de culminação, conforme já explicitado, não favoreceram a geração das leituras aspectuais investigadas, nos contextos de auxiliar no presente e no pretérito perfeito. Nos dois casos, 32% dos participantes optaram por sinalizar a opção “nenhuma das alternativas”. Já no caso do auxiliar no pretérito imperfeito, houve preferência pela leitura contínua, 36% das escolhas dos participantes, sendo a opção por nenhuma das alternativas não assinalada por nenhum participante. São exemplos de sentenças construídas a partir desse contexto sintático as frases (29) e (30), retiradas do teste:

29. Pedro está furando a bola em um instante.
30. Isabela estava alcançando o móvel em um minuto.

Na próxima subseção, apresento os resultados do teste do ES.

5.2 ES

Os resultados do teste do ES estão dispostos na tabela (6), a seguir. Nela, também considero, assim como foi no caso do PB, o cruzamento dos contextos sintáticos considerados, para apresentar as leituras aspectuais obtidas, indo da leitura mais sinalizada pelos participantes até a menos sinalizada.

Tabela 6: resultados completos do teste de interpretação aspectual – ES

RESULTADOS DO TESTE DE INTERPRETAÇÃO ASPECTUAL NO ES			
Tipos de verbo/ Tempo verbal do auxiliar	Atividade	Processo culminado	Culminação
Presente	36% contínuo	36% contínuo	36% progressivo
	24% progressivo	32% progressivo	24% nenhuma das alternativas

	20% <i>perfect</i> universal	12% <i>perfect</i> universal	20% contínuo
	16% habitual	12% nenhuma das alternativas	16% <i>perfect</i> universal
	4% nenhuma das alternativas	8% habitual	4% habitual
Pretérito Perfeito	40% progressivo	36% contínuo	28% habitual
	24% contínuo	28% progressivo	24% progressivo
	16% <i>perfect</i> universal	20% habitual	16% contínuo
	16% habitual	12% <i>perfect</i> universal	16% <i>perfect</i> universal
	4% nenhuma das alternativas	4% nenhuma das alternativas	16% nenhuma das alternativas
Pretérito Imperfeito	40% habitual	32% progressivo	32% contínuo
	16% progressivo	24% contínuo	24% progressivo
	16% <i>perfect</i> universal	24% nenhuma das alternativas	24% nenhuma das alternativas
	16% contínuo	12% habitual	12% <i>perfect</i> universal
	12% nenhuma das alternativas		

Fonte: Araujo (2020, p. 177/178)

Apresento também a tabela (7), com os resultados resumidos do teste. Diferentemente de como foi feito para o português, a tabela (7) não considera que os tipos de verbo se associaram mais a um valor aspectual, pois esse padrão não se revelou nos testes do ES. Da mesma forma, nenhum tempo do auxiliar favoreceu uma leitura aspectual em detrimento de outra. Assim, coloquei em evidência o valor aspectual mais escolhido com base no contexto que combina

tempo verbal do auxiliar e tipo de verbo. Ao longo do texto, apresento informações adicionais sobre o resultado.

Tabela 7: resultados resumidos do teste de interpretação aspectual – ES

Resumo do teste de interpretação aspectual – ES				
		Tipo de verbo		
		Atividade	Processo culminado	Culminação
Tempo do auxiliar	Presente	36% contínuo	36% contínuo	36% progressivo
	Pretérito perfeito	40% progressivo	36% contínuo	28% habitual
	Pretérito imperfeito	40% habitual	32% progressivo	32% contínuo

Fonte: Araujo (2020, p. 178)

As tabelas (6) e (7) mostram que foi possível associar a perífrase EG à geração dos significados aspectuais investigados, em maior ou menor medida, em praticamente todos os contextos sintáticos investigados. Entretanto, a combinação de auxiliar no pretérito imperfeito com verbos de processo culminado e de culminação constituiu uma exceção: no primeiro caso, não houve associação do significado da sentença ao PU e, no segundo, não houve associação ao significado habitual. Ademais, o contínuo e o progressivo foram os valores mais associados à perífrase, e o *perfect* universal, assim como aconteceu para o PB, foi o menos associado.

Nas sentenças com verbos de atividade, as leituras mais geradas foram as de contínuo, progressivo e habitual nos contextos de auxiliar no presente, no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito, respectivamente. As frases de (31) a (33), retiradas do teste, são exemplos de sentenças construídas com esses contextos sintáticos:

31. El hombre está escribiendo textos por horas.
32. Sabrina estuvo dibujando plantas de construcción durante horas.

33. María estaba arreglando computadoras por horas.

Nas sentenças com verbos de processo culminado, as leituras mais geradas foram a de contínuo – em contexto de auxiliar no presente e de auxiliar no pretérito perfeito – e a de progressivo – em contexto de auxiliar no pretérito imperfeito. Por fim, as leituras de habitual e de PU tiveram aparecimento menos expressivo nesse contexto. Os exemplos (34) e (35), retirados do teste, ilustram sentenças com mais leitura contínua e progressiva, respectivamente.

34. Carla estuvo leyendo cinco libros en un mes.

35. Juana estaba lavando el auto en una hora.

Nas sentenças construídas com verbos de culminação, as interpretações progressiva, habitual e contínua foram as mais recorrentes, respectivamente, nos contextos de auxiliar no presente, no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito. As frases de (36) a (38), retiradas do teste, são exemplos de sentenças construídas com esses contextos sintáticos:

36. Pedro está pinchando la pelota en un instante.

37. El estudiante estuvo perdiendo su billetera en un segundo.

38. Isabela estaba alcanzando los muebles en un minuto.

A seguir, dedico-me à análise comparativa dos resultados.

6 Análise comparativa e discussão dos resultados

Conforme já mencionado, o presente artigo se pauta em resultados de uma pesquisa de doutorado, do ano de 2020. Os resultados e a análise aqui desenvolvidos são apenas um recorte da pesquisa completa, de modo que não detalharei todos os pontos que merecem destaque. Assim, a análise é pautada na comparação entre (i) os valores aspectuais gerados em cada uma das línguas para a perífrase EG e (ii) os contextos sintáticos capazes de gerar as leituras obtidas em cada uma das línguas.

O primeiro ponto a ser discutido é que, de fato, nas duas línguas, a perífrase EG se mostrou um mecanismo morfossintático capaz de veicular diferentes valores aspectuais imperfectivos, ainda que o faça em proporções diferentes para os diferentes valores aspectuais – o progressivo é o valor mais veiculado, enquanto o PU é o menos veiculado – e para os diferentes contextos morfossintáticos, conforme veremos a seguir.

Nas duas línguas, constatou-se que o tempo do auxiliar não é relevante na geração de uma leitura aspectual em detrimento de outra, exceto em contextos bastante específicos, que serão pontuados ao longo desta seção. Esse contexto de exceção, no entanto, no caso do PB, se deu exclusivamente em situações em que o auxiliar da perífrase estava no pretérito perfeito. Moço (2011) ressalta o baixo uso da morfologia de progressivo com essa flexão do auxiliar no PB, se comparado ao que ocorre em diferentes variedades do espanhol. Esse dado pode levantar duas hipóteses: (i) os traços do auxiliar no pretérito perfeito podem gerar essas leituras dissidentes ou (ii) o estranhamento dos participantes, diante de uma construção pouco utilizada em sua língua, é o responsável por essa geração de leituras discrepantes.

Ainda sobre os auxiliares, ressalto que essa conclusão, de que eles têm pouco ou nenhum peso na geração das leituras aspectuais, se construiu sobretudo com base na observação dos dados do PB, uma vez que a regularidade sintática observada, no que diz respeito ao peso dos tipos de verbo na geração de leituras aspectuais com a perífrase EG nessa língua, permitiu olhar com mais cuidado para o peso dos auxiliares.

Ainda considerando o contexto sintático, foi possível observar que, no PB, as classes de verbos parecem ser relevantes na leitura aspectual das sentenças. Assim, os predicados construídos com verbos de atividade, especificados negativamente para o traço [SQA] ([-SQA]), geram leituras aspectuais progressivas; predicados construídos com verbos de processo culminado, especificados positivamente para o traço [SQA] ([+SQA]), geram leituras aspectuais habituais (ainda que o contexto de auxiliar no pretérito perfeito tenha sido exceção). Por último, os verbos de culminação, não relacionados ao traço [SQA], pois, segundo Verkuyl (2002), não são gerados na estrutura sintagmática, não favoreceram qualquer leitura aspectual investigada

(ainda que o valor habitual e o contínuo tenham surgido de forma significativa com auxiliar no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito, respectivamente).

Já no ES, essas classes de verbos e os traços supracitados não desempenharam o papel de determinar uma leitura aspectual específica. A exceção se deu em contexto bem marcado, a saber, em sentenças construídas com verbos de processo culminado, que desfavoreciam a leitura habitual.

Assim, ainda que em ambas as línguas a perífrase EG funcione como um operador aspectual, no ES esse operador não desempenha papel determinante no nível do aspecto lexical. Em outras palavras, o traço [SQA] não determina ou contribui para a geração de leituras aspectuais específicas por meio do operador de progressivo no ES, de modo que as leituras sejam obtidas apenas por meio do traço [-delimitado], o que explica a geração de leituras imperfectivas.

Não faz parte dos objetivos deste artigo aprofundar os resultados para as diferentes fases do operador de progressivo (cf. BERTINETTO, 2000), no entanto, vale pontuar aqui que, no PB, os significados aspectuais da perífrase são sensíveis às categorias relativas ao aspecto lexical, o que não ocorre com o ES.

O dado que pode ser contraditório a essa conclusão é a incompatibilidade das leituras habituais com os verbos de processo culminado no ES, como já foi destacado. Diante dele, a questão que surge é se, ao contrário do que ocorre com o PB, o traço [+SQA] pode desfavorecer a leitura habitual. Isso porque, com os outros tipos de verbo, sempre houve algum contexto em que o habitual surgia de forma expressiva, o que não aconteceu em qualquer contexto de presença do traço [+SQA].

No entanto, de forma mais ampla, o que se pode sugerir a partir dos resultados é que, no ES o traço [-delimitado] parece atuar de forma generalizada em sentenças construídas com a perífrase EG, atribuindo-lhe significados imperfectivos.

Assim, analisando os valores aspectuais gerados pela perífrase EG e os contextos sintáticos como elementos que podem contribuir para a geração de diferentes significados aspectuais para sentenças construídas com esse mecanismo morfossintático, o presente estudo parece sinalizar alguns pontos importantes. O primeiro é que, no PB, habitual e progressivo parecem ser os

valores *default* para a perífrase EG, em função dos traços [+SQA] e [-SQA], respectivamente. No ES, a perífrase EG parece não ter um valor *default* definido, de modo que se atribua a ela os valores do traço aspectual [-delimitado], gerador de leituras imperfectivas. A perífrase atua funcionando como uma espécie de operador sintático que, em alguns contextos, altera o valor da sentença predominantemente para contínuo, progressivo ou habitual.

Ainda que não tenha sido possível, nesse recorte, trazer todos os pontos de debate gerados pelo estudo, os que se apresentam aqui já demonstram que as discussões aqui apresentadas carecem de mais dados que as suportem. Assim, novos estudos sobre o tema, que incorporem outras línguas, podem ser importantes para que entendamos o mecanismo de funcionamento desse recurso morfossintático.

7 Conclusões

Com base na análise apresentada, a primeira hipótese do estudo, de que, nas línguas investigadas, a perífrase EG, em predicados dinâmicos, teria estendido seu escopo para além do progressivo, veiculando valores aspectuais imperfectivos, especificamente, o progressivo, o contínuo, nos termos de Arche (2014), o habitual e o *perfect* universal, foi confirmada. Ainda que as línguas tenham se comportado de formas diferentes, a perífrase veiculou esses valores imperfectivos, sobretudo o progressivo e o habitual, sendo o PU o valor menos favorecido pelo seu uso.

Já a segunda hipótese, de que os diferentes elementos que compõem o predicado, especificamente, os tipos de verbo e o tempo do auxiliar da perífrase, contribuiriam para a formação de significados aspectuais específicos em sentenças construídas com essa morfologia, foi parcialmente confirmada. Do ponto de vista dos tipos de verbo, eles se mostraram um fator relevante na geração de diferentes significados aspectuais no PB, mas não no ES. No PB, o progressivo foi a leitura mais escolhida pelos falantes em contextos de verbos de atividades, enquanto o habitual foi a mais escolhida no contexto de verbos de processo culminado, o que mostra a importância das classes verbais e do traço [SQA]. No entanto, os auxiliares, conforme já mencionado, não apresentam

regularidades na geração dos significados aspectuais em qualquer contexto de qualquer uma das línguas analisadas.

Do ponto de vista do que propõem Kulikowski e González (1999), sobre a necessidade de se definir “la justa medida de una cercanía”, o trabalho deixa claro que o operador de progressivo, embora assuma o mesmo formato nas duas línguas, funciona nelas de formas distintas. É evidente que aqui assumo o papel de olhar apenas para o PB, variedade carioca, e para o ES. Outras variedades precisam ser contrapostas para que se tenha uma visão mais geral sobre a natureza dos operadores de progressivo de forma mais ampla.

Se analisamos também as questões relacionadas à relação do espanhol com o português, aqui considerando os rótulos de forma mais genérica, aplicando-o, por exemplo, à questão do ensino do espanhol para o falante do português brasileiro, o trabalho também pode trazer importantes reflexões. Trabalhos que enfocam a relação entre essas línguas no contexto brasileiro mostram problemas acerca “(i) das atitudes do brasileiro frente ao espanhol e (ii) do modo como as pesquisas acerca do ensino de espanhol para brasileiros se desenvolve, sem levar em consideração as especificidades de cada um desses sistemas”. (ARAUJO, 2020, p. 214). Dessa forma, acredito que os resultados aqui apresentados contribuam não apenas para a linguística teórica, por fornecer dados sobre o funcionamento de uma morfologia em específico, mas também para o ensino de língua estrangeira, de modo a suscitar reflexões acerca das relações entre estudos formalistas e o campo do ensino.

Assim, esse recorte mostrou a importância de se analisar de modo mais aprofundado o comportamento sintático de um recurso morfológico em diferentes línguas, apontando sempre para as regularidades dos sistemas linguísticos, como parte da investigação acerca da natureza da linguagem. No entanto, novos estudos sobre essa morfologia são necessários para expandir reflexões deste estudo, para outras línguas ou até mesmo para aprofundar questões, para as quais o presente estudo mostrou limitações.

Referências

- ARAUJO, Thais da Silveira Neves. *Valores aspectuais da perífrase “estar+gerúndio” em predicados eventivos no português do Brasil e no espanhol de Santiago*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- ARCHE, María. The construction of viewpoint aspect: The imperfective revisited. *Natural Language & Linguistic Theory*, 2014.
- BERTINETTO, Pier Marco. The Progressive in Romance, as Compared with English. In Ö. Dahl (ed.): *Tense and Aspect in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2000.
- BERTUCCI, Roberlei Alves. Questões semânticas sobre tempo e aspecto em português brasileiro. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, p. 065-89, 2017.
- CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- COMRIE, Bernard. *Aspect*. New York: Cambridge University Press, 1976.
- DE MIGUEL, Elena. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. Los complementos adverbiales temporales. La subordinación temporal. In: BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta (coord.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid, Espasa Calpe, 1999, pp. 3129-3208.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. Semántica y sintaxis de la perífrasis <estar+gerundio>. *Moenia*, 2009.
- GONÇALVES, Cláudio Corrêa e Castro. Leituras de estar + ndo. *Estudos Lingüísticos XXXIII*. 510. Seminário do GEL. Taubaté, UNITAU, 2003.
- IATRIDOU, Sabine.; ANAGNOSTOPOULOU, Elena.; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis.; RATHERT, Monika.; VON STECHOW, Arnim. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.
- KLEIN, Wolfgang. The Present Perfect Puzzle. *Language*, v. 68, n. 3, 1992.
- KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo & GONZÁLEZ, Neide Maia. Español para brasileños. Sobre por donde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario brasileño de estudios hispánicos*, 1999.

MENDES, Ronald Beline. *Estar + gerúndio e ter + participio, aspecto verbal e variação no português*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MOÇO, Talita. *A perífrase [estar + gerúndio/estar + gerundio] em pretérito perfeito no português brasileiro e no espanhol*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NESPOLI, Juliana de Barros. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

ROTHSTEIN, Susan. *Structuring Events*. Malden and Oxford: Blackwell, 2004.

SMITH, Carlota. *The Parameter of Aspect*. Kluwer: Dordrecht, 1991.

SWART, Henriëtte De. Aspect Shift and Coercion. In *Natural Language & Linguistic Theory*, Vol. 16, No. 2, p. 347-385, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português*. 5ª ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

VENDLER, Zeno. Verbs and times. In: _____. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, p. 97-121, 1967.

VERKUYL, Henk. Aspectual Composition: Surveying the Ingredients. In: *Proceedings of the Utrecht Perspectives on Aspect Conference*. December 2001, 2002. p. 201-219.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. As leituras aspectuais da forma do progressivo do PB. *Revista Letras* (Curitiba), Curitiba-PR, v. 1, 2003.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. O aspecto do auxiliar. In: *GT Teoria da Gramática*, ANPOLL, 2006.

YLLERA, Alicia. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In: BOSQUE, Ignacio.; DEMONTE, Violeta. (Ed.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madri: Espasa, 1999.

[Artigo recebido em 1 de fevereiro de 2023 e aceito em 29 de junho de 2023.]